

## Plataforma Crescer Melhor em Cascais

### Uma Estratégia Partilhada para a 1ª Infância 2002 - 2019<sup>1</sup>

#### **Autores (por ordem alfabética)**

Ana Cristina Bernardo –TorreGuia-Cooperativa de Solidariedade Social, CRL

Ana Galvão Lucas – Câmara Municipal de Cascais

Ana Ramalheira – Centro Social e Paroquial de S. Domingos de Rana

Ana Teresa Brito – ESEI Maria Ulrich e Fundação Brazelton Gomes-Pedro

Carla Simões – Associação de Beneficência Luso-Alemã

Esmeralda Ferreira - Câmara Municipal de Cascais

Filomena Santos Silva - Centro de Cooperação Familiar "O Botãozinho"

Luísa Cipriano - Câmara Municipal de Cascais

Maria do Céu Neves - IDEIA Instituto para o Desenvolvimento Educativo Integrado na Acção

Telma Guerreiro - Horizonte - Cooperativa de Solidariedade Social e de Ensino, crl

Vanda Reis - Câmara Municipal de Cascais

#### **Uma Plataforma com história**

A Câmara Municipal de Cascais (CMC) é a entidade promotora de uma Plataforma com história!

O seu início remonta a 2002, quando a CMC foi desafiada a fazer um trabalho conjunto com as Creches da rede solidária de Cascais. Sentia-se, então, uma inquietação partilhada face à resposta das creches à primeira infância. Nasceu, neste contexto, o Programa de Formação/Qualificação Crescer Melhor em Cascais (2005), num compromisso em rede com o desenvolvimento e bem-estar de crianças dos 0 aos 3 anos, suas famílias e dos profissionais das creches.

Em 2011, na esteira de um caminho conducente à construção de uma verdadeira Comunidade de Práticas, a parceria foi formalizada sob a forma do Protocolo – Qualificação de Creches|Crescer melhor em Cascais.

Em 2018, este Protocolo ampliou-se no Acordo Crescer Melhor em Cascais (2018-2021). Atualmente, a Plataforma é constituída por 25 Entidades, com ou sem fins lucrativos, incluindo 45 respostas de creche; entidades com competência em matéria de 1ª Infância - Fundação Brazelton Gomes-Pedro, Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich - Segurança Social, Equipa Local de Intervenção Precoce e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Câmara Municipal de Cascais; e quatro Uniões e Juntas de Freguesia do Concelho de Cascais.

Esta Plataforma responde plenamente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotados pela quase totalidade dos países do mundo, no contexto das Nações Unidas. Pela primeira vez, o Desenvolvimento da Primeira infância surge no centro da agenda global, que define como

---

<sup>1</sup> Este artigo surge na sequência da participação da equipa fundadora da Plataforma Crescer Melhor em Cascais no Encontro Ser Bebê (março de 2019). Na apresentação e artigo, procuramos, partilhadamente, traduzir a história de vida da Plataforma (2002-2019) - quase na maioridade! – numa renovada perspetiva do caminho percorrido que se constitui como força maior para o seu percurso futuro.

finalidade, até 2030, garantir que todas as crianças tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira fase da infância, bem como cuidados e educação pré-escolar.

Para as creches da rede solidária, no âmbito do Programa Crescer Melhor em Cascais, tem sido proporcionada a possibilidade de financiamento, quer para o apoio à coesão, permitindo que as creches garantam a sua sustentabilidade ao integrarem crianças dos escalões de rendimento mais baixo, quer pela possibilidade de se candidatarem a uma linha de financiamento para projetos de intervenção pedagógica e/ou apoio à formação e qualificação.

Na finalidade da CMC em criar uma rede de creches reconhecidas como respostas educativas de qualidade e promotoras da inclusão social, está subjacente o compromisso partilhado de valorizar a 1ª infância, qualificar as organizações e os profissionais.

O Plano Estratégico e de Ação abraça, assim, vários objetivos, destacando-se a aproximação dos diferentes intervenientes da comunidade, numa experiência de democracia participativa, conducente a uma visão estratégica na intervenção local conjunta para a qualidade das repostas a crianças dos 0 aos 3 anos e suas famílias.

Quadro 1

*Plataforma Crescer Melhor em Cascais – síntese de um percurso*

---

Crescer Melhor em Cascais - mais de 1000 horas de formação específica dirigida aos profissionais de creche (Educadoras/es, Auxiliares, outros profissionais);  
Jornadas Primeira Infância - uma organização conjunta a chegar, anualmente, a mais de 200 profissionais. Duas edições realizadas e terceira edição (2019) em fase de preparação.  
Programa Crescer Melhor em Cascais: 88 projetos de intervenção pedagógica implementados. Atualmente, 49 projetos em fase de implementação.

---

### **Um grupo reunido e a expressão do seu sentido**

A construção de significado (*meaning making*), encara o processo de aprendizagem como uma co-construção que ocorre na relação *com* os outros e na construção de significado – tem em conta os processos de diálogo e de reflexão crítica que emergem da experiência concreta das pessoas.

Dahlberg, Moss e Pence, 2007

Motivadas a (re)lembrar a história da Plataforma e o seu sentido, a narrativa foi surgindo na recuperação de memórias, a cada tempo da sua existência. Cada uma das etapas enunciadas pelo grupo, constituiu base para a seguinte, na força maior de uma visão partilhada que se procura concretizar em ação.

Foi assim, neste movimento conjunto de buscar a tradução da história da Plataforma, que se recordou e (re)afirmou um caminho, procurando responder às três perguntas essenciais para ajudar a manter vivo o sentido de comunidade: “o que nos uniu? O que esperamos produzir unindo-nos com outros? O que acreditamos ser possível em conjunto que não é possível isoladamente?” (Wheatley & Kellner-Rogers, 1998, in UNESCO, 2013).

Começamos pela resposta ao que, desde logo, nos uniu – a inquietação.

## Inquietação

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

Paulo Freire, 1996

Estávamos em 2002, quando num bairro social surge um serviço apenas de creche. É neste contexto que surge a **inquietação** que nos persegue; é nesta circunstância singular que as questões começaram a surgir: Para que serve a infância? Qual o papel dos adultos? Que valores e expectativas estão em nós?; O que é uma criança?; Que futuro ambicionamos para as crianças de hoje?; O que precisará uma criança para crescer e se transformar num cidadão ativo, responsável, solidário, empreendedor e feliz?; Como garantir que crescerão saudáveis e em segurança?; Que espaços, materiais, vivências e rotinas precisaremos planejar e fazer acontecer?

Desde cedo, percebemos que seria necessário selecionar e cuidar igualmente dos adultos que integram as equipas de creche e se iriam transformar em profissionais significativos para as crianças, o que nos gerou novos desassossegos:

- Como gerir e capacitar estas equipas? Quais as ações e que formatos de formação precisamos desenvolver? Internas, externas, auto-formativas?
- Como está a acontecer a formação de educadores e como poderemos contribuir para a valorização do seu desempenho?

Sobre as famílias, também novas inquietações nos assolaram: Teremos o direito ou o dever de analisar o seu comportamento, ajuizar ou criticar o seu modelo de educação, deveremos ter a pretensão de os ensinar?; Como possibilitar a sua presença e participação neste mundo que muitas vezes nos parece nosso?; E quando são diferentes? Serão mesmo nossos parceiros ou seremos nós capazes de ser seus parceiros? Como estabelecer relações de confiança?

O serviço de creche precisava de sair da sombra e deixar de ser entendido apenas como de guarda de crianças pequenas ou ser visto como um jardim de infância para bebés.

Sabemos hoje a importância dos primeiros 1000 dias de vida para a constituição e desenvolvimento de cada um de nós; que é na primeira infância que poderemos atuar ao nível da prevenção primária; que desta forma precoce agiremos na transformação do mundo, promovendo cidadãos amigos do ambiente; que é aqui que poderemos oferecer afeto, carinho, atenção e acreditar que teremos adultos capazes de amar e cuidar dos outros, porque foram, assim, amados e cuidados.

Por tudo isto, acreditámos então - e continuamos a acreditar! - que todos fazemos a diferença, e que cada um traz para o coletivo um contributo imperdível. Estes são os valores que fizeram germinar esta rede e que nos garantiram um percurso de desenvolvimento enquanto comunidade educadora em Cascais.

Neste caminho, a partilha foi essencial. Como sublinha Kotter, a “inquietação partilhada é a única e grande oportunidade, em torno da qual se cria o sentido de urgência.” (Kotter, 2012, in Nanita, Freitas & Teixeira, 2018).

## Partilha

Partilhar é muito importante porque uns têm muitas coisas, outros têm menos coisas e há outros que não têm nada [assim]: os que têm muito, devem dar muito; os que têm médio, devem dar médio; e os que não têm nada recebem muito.

Teresa, 5 anos, 2019

Nesta Plataforma que somos, todos demos o que tínhamos e todos recebemos muito.

Desde o início, esteve implícita a ideia de crescermos em conjunto. Os saberes que partilhámos ao longo de todos estes anos não foram apenas conhecimentos científicos - partilhámos também as nossas práticas pedagógicas, partilhámos o desejo de fazer sempre mais e melhor. Ao colocarmos em comum o nosso saber, beneficiámos com o saber das outras instituições envolvidas.

Uma das riquezas desta plataforma foi a capacidade de “entrarmos na casa uns dos outros” e abrir as portas a creches concorrentes (quer pela proximidade geográfica, quer por partilharmos o mesmo público alvo). Foi necessária uma mudança de paradigma, onde as outras creches deixaram de ser percecionadas como ameaça para serem vistas como benefício, como oportunidade de crescimento - a competição deu lugar à parceria.

Ao partilhar não perdemos a nossa identidade: cada instituição continua com o seu modelo pedagógico e com o seu Projeto Educativo e esta diversidade enriquece-nos.

Durante todos estes anos foi, assim, possível organizar formações conjuntas, partilhar documentos, pensar os processos, refletindo sobre as oportunidades de melhoria e ir aumentando a qualidade pedagógica de cada instituição.

O resultado? O que esperávamos encontrar e produzir unindo-nos com outros (Wheatley & Kellner-Rogers, 1998, in UNESCO, 2013) - um número sempre crescente de creches a aderir a esta Plataforma e o sentimento de contribuição para uma Educação de Infância de maior qualidade em todo o Concelho de Cascais.

A partilha deu sentido à nossa plataforma. Foi a base de um caminho privilegiado que levou à construção de uma Comunidade Educativa, baseada na confiança.

## Confiança

Nestes momentos de Partilha, construíram-se ambientes democráticos de respeito, empatia e **confiança**. Estes são extremamente importantes pois constituem uma oportunidade de aprendizagem profissional em companhia (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2018) onde os profissionais partilham experiências, realizações, conquistas, dificuldades e progressos.

Neste ambiente de abertura e confiança mútua, nascem novos propósitos que vão dando lugar a novos ciclos de aprendizagem experiencial (Oliveira-Formosinho & Formosinho, 2018).

Com os projetos desenvolvidos, cresceu uma forte cultura colaborativa entre todos os profissionais das diferentes Instituições que potenciou um profissionalismo interativo (Fullan & Hargreaves, 2001).

Os momentos vividos por educadoras e auxiliares foram fulcrais para proporcionar ambientes de bem-estar e uma maior abertura e confiança entre todos, fatores essenciais para provocar maior disponibilidade para experimentar e aprender.

Com efeito, este grupo de profissionais que constitui a Plataforma Crescer Melhor em Cascais construiu um clima de confiança e abertura, cultivando amizades críticas (Day, 2001), tornando possível partilhar preocupações, experiências e conhecimentos, crescendo em companhia, numa verdadeira parceria.

### **Parceria**

Através de uma **parceria** genuína, em que a soma das partes representa mais que o somatório individual de seus membros, fizemos juntas um caminho onde há um fortalecimento mútuo para concretizar a visão desta Plataforma - construirmos creches plenas de qualidade e promotoras da inclusão social.

Foi nesta parceria, “tecida na entreatajuda e no respeito evidente, onde a livre expressão convida a prosseguir na comunicação e cooperação” (Niza, 1998, p. 82) que juntos, partilhámos preocupações e boas práticas; trocámos pontos de vista partilhando, num clima de confiança, instrumentos de trabalho; e participámos, de forma ativa, na construção do Plano Estratégico da Plataforma, onde definimos os seus Eixos e o Plano de ação.

Sem perdermos a nossa identidade e a nossa singularidade, as creches do concelho de Cascais têm, assim, uma oferta de qualidade, com práticas e projetos pedagógicos diferenciados.

Deste modo, em parceria, num clima de respeito, partilha e crescimento pessoal e profissional, “criam-se maneiras participadas e negociadas de pensar em grupo, *montando os andaimos* necessários para que todos atinjam o sucesso, independentemente das capacidades de cada um” (Bruner, 1996, p. 42, citado em Serralha, 2007). É neste contexto que emerge a nossa identidade.

### **Identidade**

Sem identidade não se é. E a gente tem que ser. Isso é que é importante. Mas a identidade obriga depois à dignidade. Sem identidade não há dignidade, sem dignidade não há identidade. Sem estas duas não há liberdade.

Manuel de Oliveira

A criação da Plataforma Crescer Melhor em Cascais permitiu às instituições de infância do concelho criar uma **identidade** profissional conjunta. Para além da identidade única que cada uma de nós tem, para além das nossas inquietações, da nossa missão e metodologia, algo universal une-nos – querer fazer mais e melhor! E é isso que nos move, que nos continua a inquietar e a deixar curiosas/os.

Esta Plataforma inovadora proporcionou a conceção de uma identidade profissional que promove e valoriza a 1ª infância, permitindo que partilhemos uma parceria e uma visão: enriquecer e elevar o trabalho desenvolvido em creche.

Todos os momentos de partilha informal, formações e sessões plenárias permitem fortalecer ainda mais este objetivo comum e dignificar o trabalho desenvolvido pelos profissionais de educação. A Câmara Municipal de Cascais, ao desenvolver a Plataforma Crescer Melhor, possibilita que a resposta a dar às crianças em creche e às suas famílias seja mais adequada e qualificada. E o nosso objetivo enquanto instituições parceiras continua a ser o mesmo desde o primeiro dia: fazer mais e melhor nos nossos contextos educativos, valorizando-os.

### **Valorização**

A Plataforma Crescer Melhor em Cascais colocou a Primeira Infância na agenda educativa, **valorizando-a**, e valorizando os profissionais através da discussão e análise do estado da arte sobre as fundações maiores do desenvolvimento dos 0 aos 3 anos.

A Plataforma criou espaços de diálogo entre instituições e intrainstituições, colocou em discussão que não basta gostar-se de crianças para se ser bom/boa educador/a, auxiliar. Realçou a necessidade de fazer justiça ao potencial de cada criança e sublinhou que tal acontece com mais e melhor conhecimento, acrescido de relações significativas e autênticas.

Os profissionais foram escutados e participaram num processo que teve ações várias (formações temáticas, jornadas) e que procurou dar resposta e sentido às vozes dos profissionais.

Formou-se uma comunidade aprendente, que foi compreendendo melhor a primeira infância, a importância da qualidade em creche e que foi ousada, questionando até referenciais como o da Segurança Social, amplamente debatidos e refletidos em parceria.

Foi possível manter o ADN de cada instituição e desenvolver um modelo de intervenção fundado em saberes mais explícitos, melhor satisfação profissional e gosto de estar na creche.

Foi o reconhecimento da creche e dos seus profissionais.

### **Uma renovada inquietação numa comunidade de prática aprendente**

A consciência da complexidade faz-nos compreender que não podemos nunca escapar à incerteza e que não poderemos ter um saber total.

Morin, 2008

Se a previsão mais segura é a mudança, se a natureza fundamental da realidade são as relações e não as coisas, então, de que estratégias dispomos para esta luta?

O mundo em crise, oferece-nos dois ciclos alternativos: o do mundo inseguro, centrado no medo, onde gravitam a necessidade de controlo, a alienação e a uniformização; o de um mundo de valores, onde os afetos ocupam o lugar de destaque e a diversidade, participação e sentido de pertença gravitam em seu redor.

É neste mundo de afeto(s) que as Comunidades de Prática, como a que se constituiu neste Plataforma, se inscrevem, justamente porque se constituem como “grupos compostos por pessoas que partilham uma preocupação ou paixão por algo que fazem, e que aprendem como fazê-lo melhor à medida que interagem regularmente” ( Wenger-Trayner, 2015).

O propósito maior da mudança estará, então, na evidência de que as fundações de uma sociedade de sucesso começam na primeira infância, como nos sublinha Jack Schonkoff (2018):

Todos os aspetos do desenvolvimento humano nos primeiros anos de vida, criam uma base fundamental para o futuro sucesso académico na escola, cidadania responsável, produtividade económica, saúde ao longo da vida, comunidades fortes, e até mesmo a capacidade de ser pai ou mãe da próxima geração.

É neste contexto que a nossa identidade concelha se revê e quer desenvolver competências e atitudes para a concretização de uma governação integrada (Marques, 2017) - competências inspiracionais, inspirando e gerando confiança; competências relacionais, estabelecendo e mantendo relações; e competências operacionais, executando ações resultantes de um processo de colaboração interorganizacional.

Documentar, mapear o conhecimento, identificar lacunas e inserir as mudanças estratégicas na cultura e na atividade quotidiana, são finalidades sempre renovadas, em cada etapa de vida da Plataforma Crescer Melhor em Cascais.

É neste movimento, que queremos continuar a ser “cabeça e coração, não apenas cabeça” (Kotter, 2012), planeando e celebrando pequenas vitórias com significado.

Respondendo à questão inicial - o que acreditamos ser possível em conjunto que não é possível isoladamente? hoje afirmamos, com plena convicção, que “a colaboração cresce com o seu desenvolvimento, num círculo virtuoso: ou seja, colaboração bem-sucedida gera mais colaboração.” (Gray, 1989, in Marques, 2016) e que esta é força maior para potenciarmos o bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem de bebés, crianças e suas famílias.

#### **Referências bibliográficas**

- Dahlberg, G., Moss, P. & Pence, A (2007). *Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives*. London: Falmer Press.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de Professores: os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Fullan, M. & Hargreaves, A. (2001). *Por que é que vale a pena lutar? O trabalho de equipa na escola*. Porto: Porto Editora.
- Marques, R. (2017). *Problemas sociais complexos e governação integrada*. Lisboa: Fórum para a governação integrada.
- Morin, E., (2008). *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nanita, P., Freitas M.J., & e Teixeira, P. (Coord.) (2018). *Fatores Críticos de Sucesso e Governação Integrada*. Lisboa: Fórum para a governação integrada.
- Niza, S. (1998). A organização social do trabalho de aprendizagem no 1º ciclo do ensino básico, *Revista Inovação, n.º 1*, 77-98.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2018). *A formação como pedagogia da relação*. Lisboa: Universidade Católica.
- Oliveira, M. (2005). Identidade, Selecções do Reader's Digest. Acessível em <http://www.citador.pt/frases/citacoes/t/identidade>.
- Schonkoff J. (2018). The Best Start in Life: Early Childhood Development for Sustainable Development (MOOC). Acessível em <https://developingchild.harvard.edu/resources/mooc-best-start-life-early-childhood-development-sustainable-development/>.

- Serralha, F. (2007) *Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral dos alunos do 1º CEB*. Tese de doutoramento. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
- UNESCO (2013). *Pedagogia da cooperação*. Brasília: Fundação Vale.
- Wenger-Trayner, E., & Wenger-Trayner, B. (2015). *Communities of practice a brief introduction*. Acessível em <https://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2015/04/07-Brief-introduction-to-communities-of-practice.pdf>.